

**Turismo e Decolonialidade:  
Conhecendo as publicações acadêmicas a partir das bases de dados  
Portal Capes, Scielo, Scopus, Publicações em Turismo  
e Google Acadêmico**

**Tourism and Decoloniality  
Exploring academic publications from the databases  
Portal Capes, Scielo, Socopus, Publicações em Turismo e Scholar**

**Kleyton da Silva Rodrigues**

Mestrando em Turismo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9476-3516>

E-mail: [kleyton.rodrigues@ufpe.br](mailto:kleyton.rodrigues@ufpe.br)

**Isabela Andrade de Lima Morais**

Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

Professora do Departamento de Hotelaria e Turismo, UFPE, Brasil.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo, UFPE, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8836-1625>

E-mail: [isabela.morais@ufpe.br](mailto:isabela.morais@ufpe.br)

**Fernanda Lustosa de Araújo**

Graduanda em Turismo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0567-1064>

E-mail: [fernanda.lustosaa@ufpe.br](mailto:fernanda.lustosaa@ufpe.br)

**Maria Heloisa Batista da Fonseca**

Graduanda em Turismo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6531-2994>

E-mail: [heloisa.batista@ufpe.br](mailto:heloisa.batista@ufpe.br)

**Resumo**

O pensamento decolonial propõe entender as marcas deixadas pelo colonizador nos territórios colonizados, romper com a visão eurocêntrica, com a desvalorização cultural e histórica dos povos latino-americanos. A perspectiva decolonial ainda é pouco abordada no campo do turismo, de forma que produções científicas ainda sejam dominadas por

características eurocêntricas e coloniais. Portanto, o presente estudo buscou conhecer a produção científica nacional e internacional sobre a decolonização e turismo, publicada entre o período de 2013 a 2023, a partir das bases de dados *Web of Science* - Portal CAPES, *Scielo*, *Scopus*, Publicações em Turismo e *Google Acadêmico* e realizou um Mapeamento Sistemático da Literatura, de caráter exploratório. O quantitativo de artigos encontrados foi escasso, mostrando o processo recente do estudo do tema, e, apesar do movimento decolonial ter origem nos países latino-americanos, a maioria dos estudos encontrados foi de língua inglesa. A partir disso foram identificadas, analisadas e interpretadas as produções disponíveis relacionadas ao tema. A partir da análise das produções científicas, foi possível perceber que os artigos apresentaram distintas formas de abordar o tema, diversas formas de mostrar como a decolonialidade se faz presente no turismo e como isto vem sendo desenvolvido pelos profissionais da área. Os resultados foram então sistematizados para que fosse possível observar as tendências e as características dos estudos atuais, decifrando o que já foi construído e, dessa forma, obter as lacunas ainda restantes. Portanto, o presente estudo é uma forma de prover aos pesquisadores uma visão geral do tema decolonialismo e turismo, para auxiliar e abrir espaços e ideias para o surgimento de outras pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Turismo. Decolonialidade. Mapeamento Sistemático. Publicações.

### **Abstract**

Decolonial thinking proposes understanding the marks left by the colonizer on colonized territories, breaking with the Eurocentric vision, the cultural and historical devaluation of Latin American people. The decolonial perspective is still little addressed in the field of tourism, so that scientific productions are still dominated by Eurocentric and colonial characteristics. Therefore, this study sought to find out about national and international scientific production, published between 2013 and 2023, on decolonization and tourism, based on the Web of Science - Portal CAPES, Scielo, Scopus, Publicações em Turismo and Google Scholar databases, and carried out an exploratory Systematic Literature Mapping. The number of articles found was scarce, showing the recent process of studying the subject, and although the decolonial movement originated in Latin American countries, most of the studies found were in English. Based on this, the available productions related to the topic were identified, analyzed and interpreted. Based on the analysis of the scientific productions, the articles presented different ways of approaching the topic, different ways of showing how decoloniality is present in tourism and how this has been developed by professionals in the field. The results were then systematized so that it was possible to observe the trends and characteristics of current studies, deciphering what has already been built up and, in this way, filling in the remaining gaps. Therefore, this study is a way of providing researchers with an overview of the topic of decolonialism and tourism, in order to help and open up spaces and ideas for further research in the area.

**Keywords:** Tourism. Decoloniality. Systematic Mapping. Publications.

## **1 INTRODUÇÃO**

A produção científica que estuda sobre a aproximação entre a perspectiva decolonial e o turismo tem crescido nos últimos anos, sobretudo porque o tema da

decolonialidade se tornou presente nos estudos latinoamericanos a partir do final da década de 1990, com o surgimento do Grupo Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade (Grupo M/C/D), formado por uma rede transdisciplinar de intelectuais que denunciam a matriz colonial de poder presente nos países latinoamericanos e, com isso, propõem um giro decolonial para pensar novas formas de ser, de poder e de saber, onde estão presentes discussões de gênero, raça, classe e suas interseccionalidades.

No campo do turismo a perspectiva decolonial ainda é pouco explorada, tanto do ponto de vista da produção intelectual sobre o assunto, quanto da prática, isso significa dizer que ambos (a produção intelectual e a prática do turismo) são eurocêntricos e reprodutores de uma matriz colonial de poder presente no sistema mundo europeu/euro-norteamericano capitalista/patriarcal moderno/colonial.

Como dito, as produções científicas e acadêmicas que buscam uma aproximação entre a perspectiva decolonial e os estudos sobre o turismo são escassas e recentes. Todavia, é necessário pesquisar a relação entre a decolonização e o turismo.

Então este artigo pretende apresentar um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) da produção científica nacional e internacional sobre o tema da decolonização e turismo durante o período de 10 (dez) anos (de 2013 a 2023), nos principais periódicos de pesquisa do país, através de pesquisas realizadas nas bases de dados *Web of Science* - Portal Capes, Scielo, Scopus, Publicações em Turismo e *Google Acadêmico*, abrangendo os seguintes termos: "decolonização", "decolonial", "decolonialismo", "decolonialidade" e "turismo", nos idiomas português, inglês e espanhol.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento decolonial tem como referência o protagonismo de intelectuais latino-americanos, que no final dos anos de 1990 criaram o Grupo Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade (Grupo M/C/D) (Ballestrin, 2013). A perspectiva do pensamento decolonial é transcender o pressuposto de discursos acadêmicos e políticos, segundo os quais, com o fim das administrações coloniais e a formação dos Estados-nação nas periferias, vivemos agora em um mundo descolonizado e pós-colonial.

Então, o pensamento decolonial pressupõe que estamos vivendo uma colonialidade do poder (Quijano, 2005), já que o mundo não foi totalmente descolonizado, portanto é preciso desenvolver uma nova linguagem que dê conta dos complexos processos do sistema mundo europeu/euro-norteamericano capitalista/patriarcal moderno/colonial (Grosfoguel, 2005; Castro-Gómez e Grosfoguel, 2007). De acordo com o pensamento decolonial, o capitalismo não é apenas um sistema econômico (paradigma da economia política) e não é apenas um sistema cultural (paradigma dos estudos culturais/pós-coloniais), mas é uma rede global de poder, integrado por processos econômicos, políticos e culturais, cuja soma mantém todo o sistema.

A teoria da colonialidade do poder de Quijano (2005) afirma que no centro dessa colonialidade está o padrão de poder colonial que constitui a complexidade dos processos de acumulação capitalista que estão articulados em uma hierarquia racial/étnica global e suas classificações derivadas de povos superiores/inferiores, desenvolvimento/subdesenvolvimento e civilizados/bárbaros. Por onde passavam, exportavam seus discursos e formavam estruturas hierárquicas em termos de raça,

sexualidade, gênero e classe. Assim, o processo de incorporação periférica à acumulação incessante do capital articulou-se de forma complexa com práticas e discursos homofóbicos, eurocêntricos, sexistas e racistas.

Ainda de acordo com Quijano (2005), o eurocentrismo é uma atitude colonial contra o conhecimento, que se articula simultaneamente com o processo de relações centro-periferia e hierarquias étnico-raciais. A superioridade atribuída ao conhecimento europeu em muitas áreas da vida, foi um aspecto importante da colonialidade do poder no sistema-mundo onde, entre outras coisas, considerava apenas o conhecimento gerado pela elite científica e filosófica da Europa como conhecimento verdadeiro.

Quijano (2005) argumenta portanto, que a colonização trouxe consigo um modelo sociopolítico e econômico que perpetua a dominação e a exploração do povo latino-americano. A colonialidade do poder é vista como uma forma de organizar a sociedade a partir da dominação cultural e racial imposta pela dominação européia na América Latina durante os séculos XV e XVI. Essa dominação ainda se manifesta em todas as esferas da sociedade latino-americana atual, incluindo as instituições políticas, econômicas, culturais e sociais.

O decolonialismo entende o processo colonizador como um padrão mundial de poder que perdura até os dias atuais (Ballestrin, 2013), visto que as marcas deixadas pelo colonizador não abandonaram os territórios colonizados (Reis e Andrade, 2018, p. 04). O eurocentrismo é um instrumento fundamental na manutenção da colonialidade do poder. O pensamento ocidental dominante da Europa foi imposto como a norma universal de conhecimento e cultura para toda a América Latina. Isso teve como resultado uma desvalorização da cultura, história e conhecimento dos povos latino-americanos e a adoção de uma visão de mundo dependente do ponto de vista eurocêntrico. A libertação da América Latina da dominação colonial só pode ser alcançada através da compreensão da natureza da colonialidade e sua relação com o eurocentrismo (Quijano, 2005).

Então, o pensamento decolonial propõe romper com a matriz colonial de poder que colonizou o nosso ser, nosso poder e nosso saber (Quijano, 2005; Mignolo, 2007), ele propõe um giro decolonial (Castro-Gómez e Grosfoguel, 2007) para se contrapor à essa matriz que, dentre outras coisas, está presente na subjetividade dos povos colonizados. A decolonização surge como uma tentativa de emergir conhecimentos que sempre existiram e que não encontraram sua devida valorização. Existe então uma luta contínua de resistência dos países invadidos para reverter os danos causados no passado (Cunha, 2018, p. 308). O pensamento decolonial propõe “visibilizar e identificar lugares de exterioridades e construções alternativas” (Walsh, 2009, p. 14-15), ele transcende a colonização, subverte o padrão colonial de poder ao revelá-lo.

Nessa perspectiva colonial de poder pode-se dizer que o turismo é percebido como um dos elementos que corroboram para esta perspectiva. Os estudos sócio-antropológicos sobre o turismo produzidos entre os anos de 1960 e 70 denunciavam os efeitos danoso do poder econômico trazido pelo turismo e pelos turistas e os impactos negativos na sociedade receptora (Smith, 1977), desenhando a atividade turística como “um tipo de neo-imperialismo” (Pinto, 2021). Essas avaliações teóricas sobre o turismo apontavam para uma visão pessimista da atividade turística, denunciando que a estrutura turística levava a uma “emulação do imperialismo e ao açodamento da exclusão social e da dependência econômica nas regiões mais pobres, aprofundando ainda mais as formas tradicionais de desigualdade e fomentando novas cesuras sociais onde até então não existiam” (Nash, 1989; Crystal, 1992 *apud* Pinto, 2021).

Embora existam outros estudos que apontam para outras plataformas de conhecimento sobre o turismo (Jafari, 1994), o fato é que a atividade turística também

pode ser reconhecida como parte dessa matriz colonial de poder. E isso ocorre não só na prática da atividade turística, mas também no campo de estudos dos conhecimentos produzidos sobre o turismo, Chambers e Buzinde (2015) denunciam que o conhecimento produzido sobre o turismo é eurocêntrico, pois ignora e nega os conhecimentos que emanam de outras culturas e grupos tradicionalmente marginalizados, as autoras defendem ainda que é preciso uma virada crítica nos estudos de turismo, que buscam interromper com o domínio do turismo ocidental, privilegiando modelos de pensar, de saber e de ser.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se como um mapeamento sistemático da literatura - MSL científica nacional e internacional. Possui um caráter exploratório, pois tem o objetivo de conhecer os estudos que abordam a relação do decolonialismo com o turismo.

Cooper (1989) afirma que este tipo de revisão é caracterizado como um método que agrega os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, tendo como objetivo a síntese e a análise desses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

De acordo com Proença Jr. e Silva (2016, p. 236) o processo de mapeamento sistemático de literatura envolve 05 etapas aplicadas recursivamente a partir da ambientação obtida pela leitura dos “x” livros: (1) a busca por referências; (2) a coleta das referências para um repositório organizador; (3) a filtragem das referências; (4) o relato dos resultados; (5) o controle do processo, em paralelo com as etapas anteriores e documenta o trajeto de realização do Mapeamento Sistemático.

Para esta pesquisa foram realizadas nas bases de dados; *Web of Science* - Portal Capes, *Scielo*, *Scopus*, Publicações em Turismo e *Google Acadêmico*, analisando as publicações dos últimos 10 anos ou seja, de 2013 a 2023, com as palavras-chaves: "decolonização", "decolonial", "decolonialismo", "decolonialidade" e "turismo", nos idiomas português, inglês e espanhol. Para as palavras chaves foi utilizado o critério da ocorrência de alguma das palavras-chave no título ou em “palavras relacionadas” ao texto.

Após a seleção prévia dos artigos, foi feito um filtro para um melhor direcionamento dos documentos coletados, para que fosse possível a tabulação dos dados obtidos. A partir disso, foi criada uma tabela com as seguintes informações: autor, título, ano de publicação, revista ou evento no qual foi publicado e abordagem, com: objetivo, metodologia e resultados, com isso, foi possível a realização de um mapeamento sistemático da literatura.

### 4 RESULTADOS

Foram encontrados 176 artigos iniciais, cujas informações foram colocadas em uma tabela contendo: palavra-chave, periódico, título e ano de publicação. Desse quantitativo inicial, a grande maioria era de artigos produzidos em língua inglesa, sendo o total de 113, e o restante dividiu-se em 32 artigos em língua portuguesa e 31 artigos escritos em língua espanhola.

Durante o processo de pesquisa, percebeu-se que desses 176 resultados encontrados, haviam 25 artigos repetidos, mas que estavam presentes em diferentes bases de dados, principalmente no Periódico CAPES e no *Google Acadêmico*. Além disso, nos periódicos como *Scielo*, *Scopus* e *Pesquisas em Turismo*, houve a dificuldade de

encontrar artigos que se relacionassem com o tema e com as palavras-chave utilizadas, totalizando apenas 08 artigos encontrados.

Após uma análise percebeu-se que alguns artigos, apesar de possuírem alguma palavra-chave importante em seu título, não se relacionavam com a temática da decolonização e do turismo. Dessa maneira, foi realizada uma filtragem, baseada na leitura dos resumos dos 176 resultados encontrados, de forma que no final permaneceram 74 artigos.

Para a leitura aprofundada e análise desses 74 artigos, foi necessário classificá-los em uma tabela com 06 categorias de acordo com o tema principal abordado: cultura, teórico, gênero, raça, ambiental e sexualidade. A partir desta categorização, percebeu-se que uma grande quantidade de artigos foram encontrados na categoria de cultura, sendo um total de 35, na categoria teórico, sendo um total de 22 artigos. Ao restante das categorias de gênero, raça, ambiental e sexualidade, foram contabilizadas respectivamente, 06, 05, 04 e 02 artigos (Quadro 01).

**Quadro 01 – Categorização dos Artigos**

<b>Categoria</b>	<b>Cultura</b>	<b>Teórico</b>	<b>Gênero</b>	<b>Raça</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Sexualidade</b>
Quantidade de Artigos	35	22	06	05	04	02

Fonte: elaborado pelos autores

A partir disso, iniciou-se a etapa de leitura na íntegra dos artigos, para isso, foram selecionados 04 artigos de cada categoria, publicados nos últimos 05 anos, o que resultaria um total de 24 artigos para serem lidos na íntegra. Todavia, foi identificado que haviam 07 artigos repetidos, desse modo, restaram 17 artigos lidos na íntegra, sendo divididos nas seguintes categorias (Quadro 02):

**Quadro 02 – Artigos lidos na íntegra**

<b>Categoria</b>	<b>Cultura</b>	<b>Teórico</b>	<b>Gênero</b>	<b>Raça</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Sexualidade</b>
Quantidade de Artigos	03	03	03	03	03	02

Fonte: elaborado pelos autores

Após a minuciosa leitura e análise dos 17 artigos selecionados, foi então criada uma tabela com as seguintes informações de cada artigo: categoria, título, ano de publicação, abordagem, objetivo principal, metodologia e resultados.

O quadro 03 apresenta detalhes dos 03 artigos selecionados na categoria cultura. Nele, é possível perceber que, nesta classificação, os objetos da pesquisa são bem diversos, indo desde aspectos comparativos do Oriente com o Ocidente, passando pelos aspectos culturais do carnaval do Recife e um estudo de campo do turismo na cidade de Lisboa.

### Quadro 03 – Artigos na Categoria Cultura

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Zhang, Carol X.; Yankholmes, Aaron; Morgan, Nigel	<i>Promoting postcolonial destinations: Paradoxical relations between decolonization and 'East meets West'</i>	2022	Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Explorar os esforços da construção da identidade por detrás da promoção turística “Oriente encontra Ocidente” em Hong Kong e Macau na China.</p> <p><b>Metodologia:</b> Revisão literária, análise crítica do discurso de textos promocionais do turismo e entrevistas com especialistas em turismo e cultura.</p> <p><b>Resultados:</b> O turismo tem sido utilizado de forma eficaz como uma ferramenta para descolonizar Hong Kong e Macau e reposicioná-las como cidades chinesas. Além disso, o estudo revela o contexto sócio-político na gestão de <i>marketing</i> do turismo, pois revela a complexidade de gerenciar o <i>marketing</i> de destinos pós-coloniais, entre outras especificidades.</p>
Fernandes, Bruna Galindo Moury; Fazito, Mozart	<i>Turismo y activación popular del frevo como 'patrimônio-territorial' de Recife, Pernambuco, Brasil</i>	2022	CAPES	<p><b>Objetivo:</b> Propor uma nova epistemologia e prática do turismo, e identificar, a partir da abordagem decolonial outras possibilidades de interação turismo-frevo.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória.</p> <p><b>Resultados:</b> A perspectiva do "patrimônio-territorial" com concepções amplas e críticas do turismo e dos bens culturais pode estimular o reconhecimento da práxis decoloniais originárias. Apesar de existir apoio institucional e mercantilização do frevo, com políticas e ações públicas e privadas para o uso turístico dos bens culturais, o frevo não parece se beneficiar do turismo de maneira direta e efetiva.</p>

Rosas, Leonor	Uma forma decolonial de visitar: visitas guiadas, memória e fetichização em Lisboa	2023	Periódico CAPES/Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Analisar as características da narrativa hegemônica colonial e virtudes da colonização portuguesa no espaço urbano lisboeta e a forma como se adapta ao mercado turístico, transformando-se em um produto do mesmo e, enquadrando nestas narrativas nas dinâmicas de conflito entre memórias hegemônicas e subalternas, refletir sobre alguns projetos de contramemória que tem procurado apagar a história das pessoas africanas em Lisboa.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa e estudo de campo.</p> <p><b>Resultados:</b> Lisboa tem visto surgir diversos projetos que tem como objetivo colocar a descoberto a história silenciosa e silenciada das pessoas africanas na cidade. Além disso, embora alternativo, as visitas guiadas não deixam de ser um produto turístico à venda e de se enquadrar nas dinâmicas capitalistas contemporâneas. Assim, é necessário refletir sobre a capacidade do capitalismo de transformar em mercadoria aquilo que se apresenta como alternativa.</p>
---------------	--	------	----------------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores

Na categoria teórico, os 03 artigos analisados buscam refletir de forma crítica sobre a sustentabilidade da prática turística, além de observar as possíveis lacunas das pesquisas em turismo, as possíveis contribuições reflexivas do conceito de decolonialidade e demonstrar os aspectos coloniais eurocentrados dos estudos sobre o turismo (Quadro 04):

**Quadro 04 – Artigos na Categoria Teórico**

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Kadomskaia, Veronika; Brace-Govan, Jan; Cruz, Angela Gracia B	<i>Ambivalence in Volunteer Tourism: Toward Decolonization</i>	2023	Periódico CAPES/ Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Observar a compreensão de turistas voluntários sobre uma experiência neocolonial e fazer uma análise da perspectiva emergente do marketing pós-colonial.</p> <p><b>Metodologia:</b> Amostragem de 25 turistas voluntários; estudo de caso, de abordagem qualitativa e exploratória.</p> <p><b>Resultados:</b> Percebe-se que há diferentes tipos de participantes. Os participantes denominados como <i>Mirroring</i> não possuem a reflexividade para questionar a sustentabilidade das suas atividades de turismo voluntário e possuem um forte discurso de mercado; já os <i>oscillating</i> e <i>questioning</i> tentaram justificar os elementos potencialmente prejudiciais das suas experiências e havia o início de uma consciência sobre o neocolonialismo.</p>
Bellato, Loretta; Frantzeskaki, Niki; Lee, Emma; Cheer, Joseph M.; Peters, Andrew	<i>Transformative epistemologies for regenerative tourism: Towards a decolonial paradigm in science and practice?</i>	2023	Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> explorar o (des)alinhamento da pesquisa das atuais abordagens de pesquisa em turismo para compreender as lacunas e propor uma agenda de investigação acerca do turismo regenerativo.</p> <p><b>Metodologia:</b> Revisão sistemática, síntese e análise da literatura existente de múltiplas disciplinas, campos e setores da indústria, e consultas com 09 profissionais de turismo regenerativo, 06 profissionais indígenas e 01 detentor de conhecimento cultural.</p> <p><b>Resultados:</b> Destaca o papel dos pesquisadores na realização de conhecimento do turismo regenerativo orientada por uma abordagem descolonizadora. Além disso, cita que vincular a cura e a descolonização pode oferecer <i>insights</i> sobre como o renascimento das epistemologias indígenas pode apoiar a regeneração de sistemas sócio-ecológicos.</p>

Mura, Paolo; Wijesinghe, Sarah N. R.	<i>Critical theories in tourism - a systematic literature review</i>	2023	Periódico CAPES	<p><b>Objetivo:</b> Mapear sistematicamente as publicações críticas sobre o turismo, identificar áreas que receberam mais atenção de acadêmicos do turismo e destacar tópicos que merecem um estudo mais aprofundado.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória</p> <p><b>Resultados:</b> Uma "teoria crítica do turismo" surgiu há 40 anos, e esse pensamento permanece até hoje, de natureza eurocêntrica, incorporado à cultura e à linguagem anglo-saxônica ocidental, em que os fundamentos epistêmicos baseados em experiências e paradigmas alternativos são amplamente marginalizados, aumentando a necessidade de globalizar a teoria crítica de forma plural.</p>
--	--	------	--------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores

Um dos 03 artigos da categoria gênero, trás uma crítica a relação de poder refletindo sobre uma análise decolonial dos aspectos da economia, atrelado a uma perspectiva feminista. Outro evidencia os estereótipos coloniais construídos pelos estrangeiros sobre as mulheres brasileiras; e outro aborda a exploração colonial dos territórios tradicionais e o protagonismo das mulheres negras no turismo local (Quadro 05).

Quadro 05 – Artigos na Categoria Gênero

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Kalisch, Angela B.; Cole, Stroma	<i>Gender justice in global tourism: Exploring tourism transformation through the lens of feminist alternative economics</i>	2022	Periódico CAPES/Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Trazer uma análise das bordagens econômicas alternativas através da lente de uma análise feminista crítica, no âmbito da Economia Alternativa Feminista (FAE).</p> <p><b>Metodologia:</b> Metodologia qualitativa reflexiva e incorporada, assim como quantitativa, consciente da natureza subjetiva do gênero da pesquisa.</p> <p><b>Resultados:</b> A FAE desafia o sistema econômico existente ao incorporar uma análise interseccional e descolonizada das relações de poder, baseada na diversidade das experiências das mulheres. Além disso, apresenta uma visão alternativa para um futuro, onde as perspectivas feministas sobre a economia poderiam abrir caminho para um maior turismo global e de justiça de gênero.</p>
Chedid, Y. D., & Hemais, M. W.	Subalternização de mulheres brasileiras em contextos de turismo	2022	Pesquisas em Turismo	<p><b>Objetivo:</b> Analisar, por meio da teoria pós-colonial de <i>Spivak</i>, como mulheres brasileiras, em um contexto de turismo no Norte Global, são subalternizadas por estrangeiros.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa qualitativa, utilizando-se de uma perspectiva pós-colonial, baseada na noção de subalternidade desenvolvida por <i>Spivak</i>. 14 entrevistas em profundidade com mulheres brasileiras, com experiências turísticas em países do Norte Global.</p> <p><b>Resultados:</b> As respostas manifestadas pelos estrangeiros eram estereotipadas a partir da imagem construída há tempos a respeito do país e do seu povo, especialmente o feminino. Percebe-se que as respostas dos estrangeiros às brasileiras entrevistadas, basicamente descrevem-as de maneira torpe, materializando a colonização sofrida por elas e o povo brasileiro, em uma clara manifestação da força do centro colonizador.</p>

Mollett, Sharlene	<i>Swiss human geographies lecture 2019 tourism troubles: feminist political ecologies of land and body in Panama</i>	2022	Scopus	<p><b>Objetivo:</b> Destacar o caso das mulheres Afro-Panamenas, como prestadoras de serviços domésticos e demonstrar as formas co-constitutivas em que a anti-negritude e o patriarcado se entrelaçam intimamente com os processos eliminatórios do colonialismo em ação no turismo residencial no arquipélago de Bocas del Toro.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória, além de observação participativa.</p> <p><b>Resultados:</b> A exploração colonial de terras e territórios indígenas e negros, juntamente com os corpos das mulheres ocorrem devido a esses regimes raciais de controle de terra. Nesse contexto, algumas mulheres Afro-panamenhas utilizaram o surgimento do turismo residencial como forma de buscar meios de subsistência dignos e mobilidade social, para poderem permanecer na costa do arquipélago.</p>
-------------------	---	------	--------	---

Fonte: elaborado pelos autores

Os artigos da categoria raça, trazem abordagens distintas, um deles explica sobre a falta de representatividade da cultura oriental nas pesquisas acadêmicas sobre o turismo asiático. Outro discute as experiências de um turismo afrocentrado e as relações raciais da prática turística; e outro faz uma relação entre a decolonialidade e o turismo de surfe sustentável na Costa Rica (Quadro 06).

Quadro 06 – Artigos na Categoria Raça

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Yang, Elaine Chiao Ling; Ong, Faith	<i>Redefining Asian tourism</i>	2020	Periódico CAPES/ <i>Google</i> Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Analisar o conceito e as características que pesquisadores acadêmicos ocidentais publicaram sobre o turismo asiático. Criticar os estudos ocidentais que não possuem o devido aprofundamento sobre a cultura e valores do turismo asiático. Analisar, desafiar e decolonizar as formas centradas no Ocidente de pesquisar e conhecer o turismo asiático.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória.</p> <p><b>Resultados:</b> O artigo explorou que não há uma falta de capacidade de asiáticos de conduzir um estudo crítico sobre o turismo, mas sim uma falta de aceitação por parte dos ocidentais do sistema acadêmico. As autoras encorajam os estudos críticos, construtivos e com visão de futuro sobre o turismo asiático, buscando sempre uma abordagem decolonial, tal como defendida no texto, que celebre a pluriversalidade e veracidade de outras formas de conhecimento.</p>

SILVA, P. T. da; TRICÁRIO, L. T. .; SILVA, Y. F. e.	Turismo afrocentrado e educação antirracista: relatos a partir da <i>hashtag</i> #afroturismo no <i>instagram</i>	2023	Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Investigar experiências turísticas afrocentradas a partir de registros na rede social <i>Instagram</i>, analisando as intersecções entre turismo e relações raciais.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa descritiva e exploratória; foi realizada uma netnografia através da busca pela <i>hashtag</i> #afroturismo no <i>Instagram</i>, entre os meses de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. Foram encontradas 723 postagens, as quais foram analisadas conforme a análise temática. A discussão dos achados foi realizada a partir de uma ótica decolonial, dialogando com a teoria crítica da raça.</p> <p><b>Resultados:</b> Ainda que nem todas as viagens tenham sido realizadas para lugares de memória da diáspora africana, fica evidenciado o uso da <i>hashtag</i> Afroturismo para registro de viagens de viajantes negros brasileiros, em um movimento idêntico ao novo <i>BTM</i>. Em relação aos viajantes negros, independente da visita a um lugar de memória negra ou não, o registro da viagem assume um caráter político-transgressor, tendo em vista que a pessoa negra raramente é representado como viajante no turismo. Por fim, os relatos de experiência e registros de atividades apontam uma importante contribuição do Afroturismo enquanto ação educativa antirracista e se apresenta como uma ferramenta no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira autêntica, pois é a história contada pelo negro e na qual ele é o protagonista.</p>
---	---	------	------------------	---

Ruttenberg, Tara	<i>Gender, race and researcher positionality in decolonial surf tourism research: Lessons from the field</i>	2023	Periódico CAPES	<p><b>Objetivo:</b> Explorar o potencial de desenvolvimento dos métodos de economia alternativa para decolonizar a prática atual de pesquisa no campo do turismo de surfe sustentável, a partir da análise de experiências de gênero e raça, em Playa Hermosa de Cóbano, na Costa Rica.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa de ação participante, de abordagem qualitativa e explicativa.</p> <p><b>Resultados:</b> A dinâmica de poder ao longo de vários eixos de gênero, raça, nacionalidade e classe foi complexa e desafiadora, pois a pesquisadora era mulher, branca, não local, realizando pesquisa de pós-graduação entre um grupo de homens cisgêneros predominantemente latinos, com diferentes graus de educação formal e status socioeconômico. Apesar de possuir privilégio por ser ocidental, as estratégias que utilizou, não sobressaíram as normas de gênero da legitimidade de pesquisadores masculinos.</p>
------------------	--	------	-----------------	---

Fonte: elaborado pelos autores

Na categoria ambiental, um dos artigos busca uma reflexão sobre o passado colonial dos zoológicos, outro apresenta o apagamento dos povos indígenas devido à criação de um novo imaginário turístico colonial, e outro discute sobre o turismo rural e as versões alternativas decoloniais de fazer turismo (Quadro 07).

#### Quadro 07 – Artigos na Categoria Ambiental

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Hooper, Jes	<i>Thinking with Civets: The Role of Zoos in the Decolonisation of Animal Tourism</i>	2023	Periódico CAPES	<p><b>Objetivo:</b> Refletir sobre como os zoológicos podem continuar a ir além de seu passado colonial.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória.</p> <p><b>Resultados:</b> Destaca-se a necessidade de maiores esforços para decolonizar o turismo animal global.</p>

Walter, Pierre	<i>Settler colonialism and the violent geographies of tourism in the California redwoods</i>	2021	Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Mostrar como o turismo nas sequóias apagou os povos indígenas e a história da paisagem e como novos imaginários turísticos “carregados de poder” foram criados em seu lugar, deixando evidente a história invisível e a geografia da violência colonial.</p> <p><b>Metodologia:</b> CDA (<i>Critical Discourse Analysis</i>) usada em Estudos Turísticos quando espera-se descobrir as construções sociais subjetivas de conhecimento e relações de poder.</p> <p><b>Resultados:</b> É possível corrigir e criar novos imaginários turísticos, por exemplo, ao descolonizar museus, parques nacionais e outras atrações turísticas. Sugere a possibilidade de convidar especialistas culturais nativos americanos, idosos, curadores de museus e outros profissionais para co-curar museus que representam suas culturas, para mudar as narrativas de exposições em museus e dos demais erros históricos.</p>
Almanza Valdés, Eréndira; Thomé Ortiz, Humberto; Vizcarra Bordi, Ivonne; Caballero Aguilar, Hilda; Wolfgang Marañón Pimentel, Boris	Turismo rural como alternativa biocêntrica al concepto de sustentabilidad, una mirada descolonial	2023	Periódico CAPES/Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Refletir sobre alguns exemplos do turismo rural como alternativa ao modelo turístico massificado, a partir de uma perspectiva decolonial.</p> <p><b>Metodologia:</b> Estudo de caso simples, de abordagem qualitativa.</p> <p><b>Resultados:</b> Apesar de ser muito difícil separar atividade turística do sistema de desenvolvimento capitalista, é necessário gerar outras formas de fazer turismo. E que os casos específicos que vem surgindo mostrando versões decolonizadoras de seus projetos turísticos, ainda precisam ser bastante observados, mas que podem transformar parte da verdade alternativa para esse impasse.</p>

Fonte: elaborado pelos autores

Na categoria sexualidade, um artigo trata sobre a relação entre o turismo sexual, o ecoturismo e o colonialismo; e outro explora a hiperssexualização dos corpos dos homens racializados e o turismo de sol e praia (Quadro 08).

### Quadro 08 – Artigos na Categoria Sexualidade

AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	ABORDAGEM
Wiss, Rosemary	<i>Tropicality and Decoloniality: Sex Tourism vs Eco Tourism on a Philippine Beach</i>	2023	Periódico CAPES/Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Explorar conceitos de decolonialidade e tropicalidade no desenvolvimento do turismo sexual <i>versus</i> ecoturismo. Debater sobre o turismo sexual e o ecoturismo, discutindo a tropicalidade visto que foi construída e está ligada ao colonialismo. Comentar a problemática de seus contínuos imaginários de paraíso ao analisar a persistência do colonialismo e da colonialidade devido à construção da idealização de tropicalidade.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória.</p> <p><b>Resultados:</b> Após várias relações com o livro <i>Tristes Tropiques</i> de Lévi-Strauss, é percebido que é um mundo tropical visto como sendo destruído pelo contato com o Ocidente, que é visto como uma condenação do impacto do colonialismo sobre os trópicos. E o motivo dessas tradições perdidas no Ocidente fazem com que muitos turistas estrangeiros do sexo masculino continuamente perpetuando essa idealização.</p>
Báez-Martínez, Sheila Milagros; Gallur-Santorum, Santiago	<i>Vulnerabilidad y riesgos del trabajo sexual masculino en contextos de turismo de sol y playa en el caribe. Revisión de literatura</i>	2023	Periódico CAPES/Google Acadêmico	<p><b>Objetivo:</b> Explorar e analisar, a partir da perspectiva decolonial, as pesquisas acadêmicas atuais sobre os efeitos da estigmatização, hipersexualização e erotização dos corpos de homens racializados que realizam trabalhos sexuais em áreas de turismo de sol e praia.</p> <p><b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa.</p> <p><b>Resultados:</b> Os profissionais do sexo masculinos racializados se veem atravessados por múltiplos eixos de discriminação e opressão, nem sempre reconhecidos por eles, fatores esses que são potencializados com a interseção de raça, classe, sexo e sexualidade. Foi percebida uma falta de um conjunto sólido de investigações empíricas na América Latina e Caribe que permita uma visão crítica e abrangente do turismo sexual masculino, incluindo outros atores além dos profissionais do sexo envolvidos na indústria do turismo, e que integre gênero e masculinidades, bem como raça, classe, sexo e sexualidade.</p>

Fonte: elaborado pelos autores

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar as diferentes categorias observadas durante a seleção dos artigos sobre decolonialidade e turismo. Apesar dos artigos de perspectiva cultural e teórica predominarem dentro das produções analisadas, pode-se perceber que gênero, raça, ambiental e sexualidade também são temas recorrentes nos debates sobre o movimento decolonial e as pesquisas em turismo.

Nos artigos rotulados na categoria de cultura, percebe-se que, apesar da decolonialidade ser um movimento latinoamericano, algumas pesquisas que abordam as questões do turismo dentro do contexto decolonial, mencionam também o colonialismo sofrido pelas populações orientais e as opressões culturais vivenciadas por essas populações.

Já na categoria teórico, os artigos analisados questionam a forma como o turismo muitas vezes é executado, sugerindo algumas reflexões pertinentes acerca das pesquisas feitas sobre a atividade turística. Além de sugerirem de forma crítica os possíveis caminhos decoloniais que as publicações em turismo poderiam considerar.

Nos artigos das categorias gênero, raça e sexualidade, foi observado uma convergência entre o aspecto étnico presente nas diferentes abordagens. Em gênero percebe-se uma análise sobre a exploração territorial dos corpos das mulheres afropanamenhas, já em raça, além da perspectiva asiática estar presente novamente, um dos artigos trouxe observações sobre o afroturismo nas redes sociais. Na categoria sexualidade, é mencionada a hiperssexualização do turismo, a partir de um conjunto de raça e sexualidade, apesar de não deixar claro as questões afrocentradas neste artigo.

Na categoria ambiental, os aspectos coloniais são tão complexos e diversos, que abrangem até mesmo o meio ambiente de locais colonizados, visto que, a partir do apagamento étnico indígena, as suas relações com o território e com o meio ambiente também foi perdida, reforçando uma perspectiva colonial de natureza e capitalismo.

Por fim, percebe-se que o conceito da decolonialidade contribui de forma crítica e significativa para os estudos sobre o turismo e também para a prática da atividade turística. É possível observar que os artigos analisados utilizam o conceito da decolonialidade como uma lente teórica para compreender o objeto de estudo: o turismo, nesse sentido, faz-se necessário que as perspectivas teóricas ampliem suas análises sobre os processos de decolonialidade no turismo.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMANZA VALDÉS, E. .; THOMÉ ORTIZ, H. .; VIZCARRA BORDI, I. .; CABALLERO AGUILAR, H. .; MARAÑÓN PIMENTEL, B. W. Turismo rural como alternativa biocéntrica al concepto de sustentabilidad, una mirada descolonial. **Tendencias**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 307–331, 2023. DOI: 10.22267/rtend.232402.237. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_or\\_g\\_article\\_70c83f58a5f0422389b35bc61860a4c3](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_or_g_article_70c83f58a5f0422389b35bc61860a4c3) . Acesso: 02 maio 2024.

BÁEZ-MARTÍNEZ, S. M.; GALLUR-SANTORUM, S. Vulnerabilidad y riesgos del trabajo sexual masculino en contextos de turismo de sol y playa en el caribe. **Maguaré**, [S.l.], v. 37, 2023. Disponível em: <https://rnp->

[primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_or\\_g\\_article\\_86ae7e6f9be743aaa1527d87b701fbb8](https://primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_or_g_article_86ae7e6f9be743aaa1527d87b701fbb8) . Acesso em: 02 maio 2024.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 11, p. 89-117, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004> . Acesso em: 09 maio 2024.

BELLATO, L.; FRANTZESKAKI, N.; LEE, E.; CHEER, J. M.; PETERS, A. Transformative epistemologies for regenerative tourism: Towards a decolonial paradigm in science and practice? **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 32, nº 6, 2023. Disponível em: [https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_crossref\\_primary\\_10\\_1080\\_09669582\\_2023\\_2208310](https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_1080_09669582_2023_2208310) . Acesso em: 07 maio 2024.

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOQUEL, R. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. Castro-Gómez, S & Grosfoguel, R. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, p. 09-24, 2007.

CHAMBERS, D.; BUZINDE, C. Tourism and Decolonisation: Locating Research and Self, **Annals of Tourism Research**, [S.l.], v. 51, p. 01-16, 2015. DOI:10.1016/j.annals.2014.12.002. Disponível em: [https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_elsevier\\_sciencedirect\\_doi\\_10\\_1016\\_j\\_annals\\_2014\\_12\\_002](https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_elsevier_sciencedirect_doi_10_1016_j_annals_2014_12_002) . Acesso em: 02 maio 2024.

CHEDID, Y. D.; HEMAIS, M. W. Subalternização de mulheres brasileiras em contextos de turismo: uma análise pós-colonial com base em Spivak. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, [S.l.], v. 16, p. 2357, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2357>. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2357> . Acesso em: 10 maio 2024.

COOPER, H. M. Integrating Research: a guide for literature reviews. **London SAGE publication**, [S.l.], v. 2, 2989.

CUNHA, C. A. M. Teologia decolonial e epistemologias do Sul. **Interações**, [S.l.], v. 13, nº 24, p. 306-333, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2018v13n24>>. Acesso em: 07 maio 2024.

FERNANDES, B. G. M.; FAZITO, M. Turismo y activación popular del frevo como ‘patrimonio-territorial’ de Recife, Pernambuco, Brasil. **Patryter**, [S.l.], v. 5, nº 10, 2022. Disponível em: [https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_or\\_g\\_article\\_2a30477df1d646e4b7dbc98654e54d4b](https://rnp-primho.sted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_or_g_article_2a30477df1d646e4b7dbc98654e54d4b) . Acesso em: 02 maio 2024.

GROSGOQUEL, R. **The Implications of Subaltern Epistemologies for Global Capitalism: Transmodernity, Border Thinking and Global Coloniality**. Richard P. Appelbaum and William I. Robinson (eds.). *Critical Globalization Studies*. New York /London: Routledge. 2005.

HOOPER, J. Thinking with Civets: The Role of Zoos in the Decolonisation of Animal Tourism. *Animals*, [S.l.], v. 13, n° 11, p. 1739, 2023. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_or\\_g\\_article\\_b5d48735a0e24afeab41b0955edc0de6](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_or_g_article_b5d48735a0e24afeab41b0955edc0de6) . Acesso em: 14 maio 2024.

JAFARI, J. La cientificacion del turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 3, Buenos Aires, p. 07-36, 1994.

KADOMSKAIA, V.; BRACE-GOVAN, J.; CRUZ, A. G. B. Ambivalence in Volunteer Tourism: Toward Decolonization. *Australasian Marketing Journal*, [S.l.], v. 31, p. 2-12, 2023. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_crossref\\_primary\\_10\\_1177\\_18393349211022047](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_1177_18393349211022047) . Acesso em: 05 maio 2024.

KALISCH, A. B.; COLE, S. Gender justice in global tourism: Exploring tourism transformation through the lens of feminist alternative economics. *Journal of Sustainable Tourism*, [S.l.], 2023. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_unpaywall\\_primary\\_10\\_1080\\_09669582\\_2022\\_2108819](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_unpaywall_primary_10_1080_09669582_2022_2108819) . Acesso em: 22 maio 2024.

MIGNOLO, W. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifesto. Castro-Gómez, S. & Grosfoguel, R. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, p. 25-46, 2007.

MOLLETT, S. Swiss human geographies lecture 2019 tourism troubles: feminist political ecologies of land and body in Panama. *Geographica Helvetica*, v. 77, p. 327-340, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/gH-77-327-2022> . Acesso em: 07 maio 2024.

MURA, P.; WIJESINGHE, S. N. R. Critical theories in tourism - a systematic literature review. *Tourism Geographies*, v. 25, p. 487-507, 2023. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_informaworld\\_taylorfrancis\\_310\\_1080\\_14616688\\_2021\\_1925733](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_informaworld_taylorfrancis_310_1080_14616688_2021_1925733) . Acesso em: 23 maio 2024.

NASH, D. **Anthropology of Tourism**. Pergamon: New York. 1996.

PINTO, R. "Antropologia e turismo: abordagens e perspectivas", **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 11, p. 27- 57, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PROENÇA Jr., D. & SILVA, É. R. Contexto e Processo do Mapeamento Sistemático da Literatura no trajeto da Pós-graduação no Brasil. **Transinformação**, v. 28, n° 2, p. 233-240, 2016.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Quijano, A. A. **Colonialidade do saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latino-**

**americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. p. 117-139, 2005. Clacso.

REIS, M.N. & ANDRADE, M. F. F. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, nº 202, p. 01-11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070> . Acesso em: 20 jun. 2024.

ROSAS, L. Uma forma decolonial de visitar: visitas guiadas, memória e fetichização em Lisboa. **Lusotopie**, [S.l.], v. 22, 2023. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lusotopie/7055> . Acesso em: 23 maio 2024.

RUTTENBERG, T. Gender, race and researcher positionality in decolonial surf tourism research: Lessons from the field. **The Journal of Sport Tourism**, [S.l.], v. 27, p. 15-31, 2023. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_proquest\\_journals\\_2788711169](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_2788711169) . Acesso em: 28 maio 2024.

SILVA, P. T. da; TRICÁRIO, L. T. .; SILVA, Y. F. e. TURISMO AFROCENTRADO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATOS A PARTIR DA HASHTAG #AFROTURISMO NO INSTAGRAM. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 722–748, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8378307. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2221> . Acesso em: 04 jun. 2024.

SMITH, V. **Hosts and Guests: The Anthropology of Tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1997.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. Candau, V.M. (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 12-43, 2009.

WALTER, P. Settler colonialism and the violent geographies of tourism in the California redwoods. **Tourism Geographies**, [S.l.], v. 25, p. 243-264, 2023. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_informaworld\\_taylorfrancis\\_310\\_1080\\_14616688\\_2020\\_1867888](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_informaworld_taylorfrancis_310_1080_14616688_2020_1867888)>. Acesso em: 05 jun. 2024.

WISS, R. Tropicality and Decoloniality: Sex Tourism vs Eco Tourism on a Philippine Beach. **eTropic: electronic journal of studies in the Tropics**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 57–81, 2023. DOI: 10.25120/etropic.22.2.2023.3988. Disponível em: <https://journals.jcu.edu.au/index.php/etropic/article/view/3988> . Acesso em: 11 jun. 2024.

YANG, E. C. L.; ONG, F. Redefining Asian tourism. **Tourism Management Perspectives**, [S.l.], v. 34, 2020. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_openaire\\_primary\\_doi\\_1f12d8b55e7f4ff23ca24461fa75ea6e](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_openaire_primary_doi_1f12d8b55e7f4ff23ca24461fa75ea6e) . Acesso em: 19 jun. 2024.

ZHANG, C. X.; YANKHOLMES, A.; MORGAN, N. Promoting postcolonial destinations: Paradoxical relations between decolonization and ‘East meets West’. **Tourism Management**, [S.l.], v. 90, 2022. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_openaire\\_primary\\_doi\\_dedup\\_26408d2ab67f7a3b82b5be27538042f5](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_openaire_primary_doi_dedup_26408d2ab67f7a3b82b5be27538042f5) . Acesso em: 06 jun. 2024.